

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ / SP
FATEC DE MAUÁ / SP

ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS.

OS TEXTOS SERÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

ESTA EDIÇÃO DAS “MÁXIMAS FILOSÓFICAS” EXPRESSA REFLEXÕES DO FILÓSOFO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO ADAUTO NOVAES. RETIRADAS DA OBRA POR ELE ORGANIZADA: *CIVILIZAÇÃO E BARBÁRIE*, PUBLICADA PELA COMPANHIA DAS LETRAS, ESTANDO NA SUA 1.REIMPRESSÃO.

“É EVIDENTE QUE A MODERNIDADE CHEGOU AOS LIMITES DE SUA AÇÃO, GERANDO UMA CRISE SEM PRECEDENTES E SEM EXEMPLOS NA HISTÓRIA: O MÁXIMO DE INTENSIDADE E DE VELOCIDADE PELO USO DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA: ‘EM TODOS OS LUGARES DOMINADOS PELO ESPÍRITO EUROPEU, VEEM-SE APARECER O MÁXIMO DE NECESSIDADES, O MÁXIMO DE TRABALHO, O MÁXIMO DE CAPITAL, O MÁXIMO DE RENDIMENTO, O MÁXIMO DE AMBIÇÃO, O MÁXIMO DE POTÊNCIA, O MÁXIMO DE MODIFICAÇÃO DA NATUREZA EXTERIOR, O MÁXIMO DE RELAÇÕES E DE TROCAS’ [VALÉRY. A CRISE DO ESPÍRITO]. SOMOS LEVADOS A CONCORDAR COM PETER SLOTERDIJK, QUE IDENTIFICA A MODERNIDADE À VONTADE DE POTÊNCIA DE PODER FAZER, ISTO É, UMA ILIMITADA INTERVENÇÃO DA TECNOCIÊNCIA EM TODAS AS ATIVIDADES DA NATUREZA: DIZER QUE A MODERNIDADE TERIA PROMETIDA FAZER A HISTÓRIA HUMANA A PARTIR DE AGORA SERIA MINIMIZAR OS FATOS, ESCRIVE SLOTERDIJK: ‘NO MAIS PROFUNDO DE SI MESMA, ELA QUER NÃO APENAS FAZER A HISTÓRIA, MAS IGUALMENTE A NATUREZA. [...] A IDEIA DE FAZER HISTÓRIA NÃO PASSAVA DE UM PRETEXTO. O OBJETIVO DECISIVO DA MODERNIDADE É FAZER A NATUREZA.’ (CREPÚSCULO DE UMA CIVILIZAÇÃO. P. 16-7).

“É ISSO QUE DEFINE A CRISE DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL CRISTÃ, E SLOTERDKIJK APONTA ALGUNS SINTOMAS, DOIS DELES MUITO EVIDENTES: O PRIMEIRO É O QUE ELE CHAMA DE ERA PÓS-CRISTÃ, JÁ DIAGNOSTICADA PELO ‘JOVEM CONSERVADOR OTTO PETRAS’, QUE DIZIA COM PERTINÊNCIA, EM 1935: ‘O CRISTIANISMO, ESSE MOVIMENTO IMPRESSIONANTE QUE MARCOU A HISTÓRIA E QUE FOI O MAIS PODEROSO FORMADOR DO NOSSO PLANETA, ESGOTOU SUA FORÇA CRIADORA. VIVEMOS *POST CHRISTUM* EM UM SENTIDO MAIS FORTE DO QUE O CALENDÁRIO’. [...] O SEGUNDO SINTOMA APONTADO POR SLOTERKIJK É O ESGOTAMENTO MORAL DA MODERNIDADE, ‘INCAPAZ DE LIBERAR A PARTIR DE SI MESMA CONTRAFORÇAS QUE BARREM A DERIVA FATAL’. CONTRA ESSA MOBILIZAÇÃO DESENFREADA DA MODERNIDADE, SLOTERDIJK INDICA, AO LADO DAS ‘VIRTUDES TERAPÊUTICAS DOS MODOS DE PENSAMENTO DO ANTIGO ORIENTE’, UMA ÉTICA ALTERNATIVA DA ‘BOA MOBILIZAÇÃO’, UMA ESPÉCIE DE NEGAÇÃO ATIVA E CRIADORA.” (IBIDEM, P. 17).

